

UNIVERSIDADE PAULISTA
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS - LICENCIATURA

BARBARA RIBEIRO MALATO
HENGSTEMBERG GABRIEL BONIFACIO

GUIA DE CONVERSAÇÃO:

Guia prático de conversação português-inglês direcionado aos monitores do Parque
Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR

Sorocaba

2014

BARBARA RIBEIRO MALATO

HENGSTEMBERG GABRIEL BONIFACIO

GUIA DE CONVERSAÇÃO:

Guia prático de conversação português-inglês direcionado aos monitores do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR

Trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de graduação em licenciatura em Letras Português/Inglês apresentado à Universidade Paulista – UNIP

Orientadora: Profa. Ms. Kátia Hanna

Sorocaba

2014

BARBARA RIBEIRO MALATO

HENGSTEMBERG GABRIEL BONIFACIO

GUIA DE CONVERSAÇÃO:

Guia prático de conversação português-inglês direcionado ao relacionamento guia-turista no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR

Trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de graduação em licenciatura em Letras Português/Inglês apresentado à Universidade Paulista – UNIP

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que estiveram conosco durante o turbulento período do curso universitário, e àqueles que serão beneficiados pelos nossos esforços.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, meus pais e meus irmãos, que me apoiaram nos momentos mais difíceis. Ao meu namorado, que não deixou de acreditar em mim. Aos meus professores, que iluminaram o meu caminho acadêmico. E especialmente aos meus falecidos avôs, Sebastião Ribeiro e Mario Malato, que nunca deixaram de acreditar em mim e em meu potencial, mesmo quando eu não o enxergava. Viverão eternamente em minha mente.

Barbara Malato

Agradeço primeiramente a Deus por ser base das minhas conquistas. À minha mãe, que me ajudou imensamente: nestes anos senti quão mãe ela é. Ao Helias, que esteve comigo em todos os momentos. Aos mestres da UNIP que ajudaram-me na construção do meu conhecimento.

Gabriel Bonifacio

RESUMO

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) é uma das maiores reservas naturais do planeta, sendo a que abriga a maior área de Mata Atlântica preservada no país. Ali se encontram também inúmeras cavernas, cachoeiras, trilhas, mirantes, espécies de plantas, flores e animais exuberantes e únicos. Suas peculiaridades atraem visitantes do país e do mundo inteiro, procurando aventura, paisagens ou apenas ar puro. Todas as visitas ao parque são obrigatoriamente monitoradas por seu pessoal treinado e preparado para atender aos viajantes. Contudo, a presença crescente de estrangeiros faz necessário o uso do idioma inglês, do qual o currículo dos monitores ambientais é carente. O presente projeto, baseado num estudo em campo e na coleta de dados, traz como resultado um guia de conversação que se utiliza de transcrições fonéticas a fim de facilitar a leitura para aqueles que não são acostumados com o idioma estrangeiro e permitir que se façam entender.

Palavras-chave: PETAR. Guia de conversação. Transcrição fonética.

ABSTRACT

The Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) is one of the world's biggest natural reserves, sheltering the largest area of preserved Rainforest in the country. There can be found countless caves, waterfalls, trails, observatories, species of plants and exuberant and unique flowers and animals. Its peculiarities attract visitors from all over the country and planet, in search of adventure, sights or simply fresh air. Every visit to the park is mandatorily monitored by its staff, trained and ready to serve the travelers. This project, based on a field study and data collection, provides as result a conversation guide that uses phonetic transcriptions as a way to facilitate reading for those who are not used to the foreign language and allow them to be understood.

Key words: PETAR. Conversation guide. Phonetic transcription.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. O monitor e o PETAR	11
3. A montagem do guia de conversação	13
4. O guia	17
5. Considerações	24
Referências Bibliográficas	26

1. Introdução

O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeiro (PETAR) foi criado em 1958 por um decreto do Governo do Estado de São Paulo a fim de preservar a fauna e a flora brasileiras. Em seus 35 mil hectares de extensão são encontrados grandes mamíferos, aves, árvores, orquídeas e bromélias, além de inúmeras cachoeiras, cavernas, trilhas, mirantes, sítios arqueológicos e paleontológicos. O parque conta ainda com recursos naturais atrativos para a prática de esportes radicais como espeleo vertical, rafting e rapel, e serve de meio para o estudo da educação ambiental e fotografia. Tantos elementos o tornam um enorme atrativo tanto para turistas quanto para estudiosos de diversas áreas, além de proporcionar uma experiência única a grupos de estudantes de todos os níveis em passeios escolares.

No PETAR, os guias turísticos – chamados de monitores - têm um papel fundamental no aproveitamento de qualquer atividade, turística ou não. São eles quem conhecem as história e as peculiaridades de cada cachoeira, caverna, rio, planta, animal e trilha, além possuírem treinamento em segurança. Visitas são permitidas somente com a companhia de um monitor, o que acaba por tornar essencial o conhecimento básico de outras línguas estrangeiras, uma vez que tantos atrativos ecoturísticos podem trazer curiosos de várias partes do mundo.

A necessidade de comunicar-se na língua vernácula ou numa estrangeira é vital para o desenvolvimento de qualquer atividade dentro do PETAR. Caminhos perigosos e sinuosos em trilhas e cavernas, plantas venenosas e animais peçonhentos são alarmes que devem ser transmitidos para os visitantes a fim de evitar acidentes graves e pôr vidas em risco. Os monitores também são responsáveis pela transmissão da cultura local. McDonnel (2001) diz que, para que guias turísticos – ou, neste caso, ecoturísticos – sejam efetivos em seu papel de ponte cultural é necessário que sejam *experts* na cultura local do destino e tenham um bom entendimento da cultura do turista. Rabolic (2010) ainda salienta o papel dos guias turísticos de “embaixadores turísticos”, reforçando a necessidade destes de abrangerem seus conhecimentos nas áreas culturais e linguísticas a fim de promover uma boa experiência para o viajante.

Samovar et al. (2013) aponta que choque cultural é uma grande variável na experiência de viagem do turista e na sua decisão de retorno ou não. Choques culturais ocorrem com quase todos os viajantes, em maior ou menor escala. Estar num país diferente implica em se adaptar – por mais ou menos tempo – à cultura daquele país. Comer a comida local, ater-se às regras de cortesia e etiqueta ou até olhar para o lado oposto ao que se está acostumado quando se atravessa uma rua, tudo faz parte da cultura de um país. Além disso, estar numa sociedade onde seu idioma não é entendido e nem se entende a língua local também é um grande vetor de choque cultural. A dificuldade de comunicação entre viajantes e locais pode determinar a opinião que esse formará do país, a qual será disseminada ao seu círculo social natal. Quando o choque cultural se instala o visitante pode se sentir desorientado, rejeitado, irritado, saudosos da terra natal, cansado física e mentalmente, impactando em todo o roteiro de sua viagem.

Uma maneira de tentar amenizar choques culturais é a disseminação e uso de guias de conversação direcionados a monitores e guias de lugares específicos. O guia de conversação português-inglês elaborado neste trabalho apresenta palavras, frases e situações presentes no dia-a-dia dos monitores do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira na execução de seus serviços junto aos turistas estrangeiros, com o objetivo de evitar falhas de comunicação entre guias e turistas. Guias de conversação facilitam a situação do viajante, ajudam a entender a língua e suas peculiaridades, um pouco da cultura – linguística ou não – e permite que ele se faça entender em um número de ocasiões. Eles também servem àqueles do outro lado: monitores turísticos, com o auxílio das traduções e versões, não serão pegos desprevenidos ao guiarem uma visita de estrangeiros.

Com o passar do século XX, os Estados Unidos tornaram-se o país economicamente mais poderoso, além de exercer influência em inúmeras esferas culturais e políticas e tornar-se modelo a ser copiado mundo a fora. Seu vasto poder adquirido fez com que ditasse as normas e regras que regem até hoje a maneira como negócios são feitos. O inglês tornou-se, assim, uma língua franca. Qualquer tipo de transação entre governos ou entre empresas ou outro tipo de documentação é feita na língua inglesa. Tornou-se o idioma secundário a ser ensinado nas escolas brasileiras e, em pouco tempo, exigência curricular na procura por profissionais.

Hoje em dia, para que se tenha mais chances de conseguir um bom emprego, além de um currículo acadêmico superior, deve-se atestar no mínimo fluência média a avançada de escrita e conversação na língua inglesa. O domínio desse idioma internacional é um diferencial que muitos procuram no mercado de trabalho.

Com a decadência do sistema público de ensino nos anos 90, as aulas do idioma estrangeiro passaram a ser menosprezadas em relação à língua vernácula, deixando o currículo de egressos de escolas públicas muito mais defasado do que os de colégios particulares. Além disso, o acesso facilitado destes a escolas de idioma aumenta ainda mais essa diferença. Contudo, nos últimos 10 anos, a necessidade de se aprender para vencer no mercado de trabalho causou um *boom* no mundo dos negócios, e inúmeras escolas de idiomas com várias propostas diferentes - cursos intensivos, à distância, em grupo, individuais – abriram suas portas. A língua internacional é, no mundo corporativo, uma língua obrigatória.

Cruz (2003) e Brawerman (2006) discutem a necessidade da boa pronúncia para a inteligibilidade do brasileiro ao nativo da língua inglesa. Falar bem é requisito para que seja entendido. Tendo isto em vista, o guia de conversação elaborado aqui traz em seu corpo noções básicas e necessárias da gramática inglesa e da fonética para que falantes da língua portuguesa tenham a possibilidade de entender e de se fazer entender. A pronúncia de palavras e numerais é um dos aspectos brevemente explicados e exemplificados ao leitor. No corpo do guia, frases simples como saudações, perguntas frequentes, pedidos, instruções, explicações e outras construções são formuladas em português a partir dos dados coletados e vertidas para o inglês. Para facilitar o entendimento, usamos o método de transcrição fonética, de modo a explicitar ao máximo a pronúncia correta do idioma inglês, diferentemente do dicionário, que foca nas acepções das palavras.

Os capítulos a seguir tratarão da origem e da formação do monitor ambiental, responsabilidades e dificuldades; da justificativa do uso de transcrição fonética em prol da boa reprodução de sons no idioma estrangeiro; e das considerações e dificuldades encontradas na elaboração deste guia.

2. O monitor e o PETAR

Este capítulo trata dos monitores do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira: de onde vêm, o que fazem para chegar ali, quais são suas obrigações e responsabilidades e dificuldades que enfrentam no exercício de sua profissão.

A sede do PETAR fica na cidade de Apiaí, localizada a 320 quilômetros da cidade de São Paulo. A população é de 25.700 habitantes, segundo o IBGE/2009, numa área de 968,841 km². Segundo a Diretoria de Ensino de Apiaí, suas 52 unidades escolares atendem 6.933 alunos (dados de 2009) da cidade e de mais sete municípios da região. À oeste de Apiaí está Iporanga, onde fica outra parte dos núcleos do PETAR, a 360 quilômetros da capital paulista, com uma população de 4.302 habitantes (IBGE 2010) numa área de 1.160.293 km².

Em ambas as cidades, a taxa de habitantes que não frequentou a escola está perto dos 30% (IBGE 2010), e apenas 1.384 alunos foram matriculados no Ensino Médio na região de Apiaí em 2013 (INEP). Por serem cidades extremamente carentes, a continuidade dos estudos é muito baixa. A mentalidade em cidades de baixas renda e escolaridade preza o trabalho para ganhos financeiros desde cedo, o que leva crianças a deixarem a escola – até mesmo por influência dos pais, também não escolarizados - para trabalharem.

O PETAR está presente na vida da maioria dos moradores destes municípios, por sobreviverem do turismo e dos empregos gerados pelo parque. Assim, os monitores são residentes da região, homens e mulheres entre 18 e 45 anos – até no máximo 50 anos. Migrantes e imigrantes podem se tornar guias, contanto que estejam no Vale do Ribeira há pelo menos 10 anos. Ao todo, são 200 monitores (40 mulheres e 160 homens), formados no Ensino Médio, em sua maioria, não podendo, em hipótese alguma, serem analfabetos.

Há um processo seletivo, com prova de conhecimentos gerais e avaliação de perfil e psicológica. Uma vez selecionados, a administração do parque se encarrega de especializar seus monitores. O curso oferecido, que dura de seis a oito meses, é gratuito e os professores recebem verba do governo – Instituto Florestal, que reverte verbas para a manutenção do parque. Há diversas áreas e etapas abordadas neste

curso: geologia, biologia, botânica, primeiros socorros, espeleologia, topografia, curso de rapel, entre outros.

O PETAR possui políticas estritas quanto à visitação monitorada e ao comportamento dos monitores. O não cumprimento destas políticas pode gerar advertências que, acumuladas, levam a suspensões de dois a seis meses ou até à cassação da carteira de monitor ambiental. É imperativo que as visitas sejam agendadas, até no mesmo dia, para que haja um controle do fluxo de turistas, a fim de evitar a lotação de cavernas e cachoeiras, acidentes e que pessoas se percam no parque, uma vez que, anoitecendo, é extremamente difícil localizar-se e tomar conhecimento dos seus arredores.

A grande maioria dos viajantes internacionais fala a língua inglesa, uma vez que esta é considerada uma língua franca. A baixa escolaridade dificulta a aproximação desses guias com o idioma estrangeiro. Contudo, a fim de dar mais segurança – tanto nas relações como fisicamente – e diminuir, mesmo que um pouco, o choque cultural que possa ocorrer numa situação de visita estrangeira, o menor conhecimento da língua inglesa é sempre bem vindo, ainda que estes visitantes tenham o mínimo de conhecimento da língua portuguesa – com o auxílio de um guia de conversação, talvez.

Portanto, visando atender às necessidades destes perfis, o projeto proposto aqui pretende funcionar como uma ferramenta de trabalho para os monitores do PETAR, fornecendo traduções descomplicadas e diretas, facilmente acessíveis a qualquer momento, dentro ou fora do parque, e passíveis de entendimento para qualquer nível de letramento, sem a necessidade de saber inglês.

3. A montagem do guia de conversação

Neste capítulo, justifica-se a ideia e a montagem do guia de conversação. Teóricos nas áreas de Turismo e Linguística Aplicada foram pesquisados a fim de definir o caminho a ser seguido neste trabalho. Tais autores foram importantes para que se encontrasse um foco e se desenvolvesse uma tese concisa e objetiva.

McDonnel (2001) diz que, para que guias turísticos – ou, neste caso, ecoturísticos – sejam efetivos em seu papel de ponte cultural é necessário que sejam *experts* na cultura local do destino e tenham um bom entendimento da cultura do turista. Também aponta que seria apropriado que, para possibilitar a transferência de entendimento cultural, o currículo de um guia ou monitor deveria compreender, entre outras coisas, estudos da história e da cultura de países visitantes. Rabotic (2010) ainda salienta o papel dos guias turísticos de “embaixadores turísticos”, reforçando a necessidade destes de abrangerem seus conhecimentos nas áreas culturais e linguísticas a fim de promover uma boa experiência para o viajante. Sabendo que há carência acadêmica na formação dos monitores ecoturísticos em questão, exigir conhecimento de outras culturas diversas, que não a deles, é algo fora desta realidade. *Workshops* e cursos de extensão de conhecimento podem ser uma maneira de sanar estas lacunas de aprendizado, tornando mais eficiente a relação monitor-estrangeiro, mas, por enquanto, trata-se de evitar choques culturais fornecendo meios de monitores entenderem estrangeiros e vice-versa.

Cruz (2003, 2005) indica em seus estudos a importância da boa pronúncia em prol da inteligibilidade. Sua pesquisa mostra que não pronunciar corretamente uma ou outra palavra em inglês pode fazer com que nativos desta língua não compreendam o que está sendo dito, e que mesmo estudantes avançados da língua inglesa não passam incólumes por esta dificuldade. Brawerman (2006), em sua tese, aponta o padrão de acentuação de palavras com sufixos produzido por estudantes brasileiros de inglês, partindo do pressuposto de que palavras pré-proparoxítonas são acentuadas pelos brasileiros, pelo simples fato de serem padrão raro no português brasileiro. O uso incorreto da acentuação ou entonação de palavras pode levar a desentendimentos, uma vez que a entonação errada pode mudar o sentido

da palavra. Como exemplo de importância da acentuação correta temos a distinção de verbos e substantivos homógrafos, porém de diferente pronúncia, como é o caso de *suspect* (substantivo) e *suspect* (verbo). É importante lembrar, também, que mesmo em palavras nas quais a entonação não gera mudança de significado, os falantes não têm a liberdade de acentuar qualquer sílaba.

Lieff, Pow e Nunes propõem, em seu livro *Descobrendo a pronúncia do Inglês* (Editora WMF Martins Fontes, 2011), exercícios de *listening* e *pronunciation* baseados na fonologia nativa do estudante. Cada capítulo trata de um acontecimento fonético diferente, e trabalha com teoria seguida de exercícios. Contudo, este livro, assim como a maior parte das produções acerca do tema, tratam do ensino da pronúncia com teoria, revisão e exercícios baseados em simbologia fonética. Digby e Myers (1993) também propuseram a prática da boa pronúncia por meio de exercícios escritos com símbolos fonéticos.

O alfabeto fonético internacional (AFI) é um sistema de notação fonética baseado no alfabeto latino, projetado para representar apenas as características da fala que podem ser identificadas na pronúncia, como fonemas, entonação e separação de palavras e sílabas. Os símbolos são divididos em três categorias: letras (que representam sons básicos), diacríticos (que especificam os sons básicos) e supra-segmentais (que indicam características como velocidade, tom e acento tônico). Estas categorias, por sua vez, são divididas em seções menores: as letras podem ser vogais ou consoantes e os diacríticos e supra-segmentais são classificados de acordo com o que indicam – articulação, fonação, tom, entonação ou acentuação tônica. O AFI é utilizado por linguistas, fonoaudiólogos, professores e estudantes de idiomas, lexicógrafos e tradutores, além de estar presente em dicionários e guias linguísticos, representando padronizadamente sons do idioma falado.

Tabela 1: Símbolos Fonéticos

Phonetic symbols				INGLÊS NA PONTA DA LÍNGUA inglesnapontadalingua.com.br							
Consonants		Vowels and diphthongs									
p	pen	/pen/	s	so	/səʊ/	i:	see	/si:/	ʌ	cup	/kʌp/
b	bad	/bæd/	z	zoo	/zu:/	i	happy	/'hæpi/	ɜ:	bird	/bɜ:d/
t	tea	/ti:/	ʃ	shoe	/'ʃu:/	ɪ	sit	/sɪt/	ə	about	/ə'baʊt/
d	did	/dɪd/	ʒ	vision	/'vɪʒn/	e	ten	/ten/	eɪ	say	/seɪ/
k	cat	/kæt/	h	hat	/hæt/	æ	cat	/kæt/	əʊ	go	/gəʊ/
g	got	/gɒt/	m	man	/mæn/	ɑ:	father	/'fɑ:ðə(r)/	aɪ	five	/faɪv/
tʃ	chain	/'tʃeɪn/	n	no	/nəʊ/	ɒ	got	/gɒt/	aʊ	now	/naʊ/
dʒ	jam	/dʒæm/	ŋ	sing	/sɪŋ/	ɔ:	saw	/sɔ:/	ɔɪ	boy	/bɔɪ/
f	fall	/fɔ:l/	l	leg	/leg/	ʊ	put	/pʊt/	ɪə	near	/niə(r)/
v	van	/væn/	r	red	/red/	u	actual	/'æktʃuəl/	eə	hair	/heə(r)/
θ	thin	/θɪn/	j	yes	/jes/	u:	too	/tu:/	ʊə	pure	/pjʊə(r)/
ð	this	/ðɪs/	w	wet	/wet/						

(r) indicates that British pronunciation will have /r/ only if a vowel sound follows directly; otherwise it is omitted. In American pronunciation, every 'r' of the ordinary spelling is retained.

Fonte: www.inglesnapontadalingua.com.br, 2011

Dicionários, tanto da língua portuguesa como de outras línguas, trazem a transcrição fonética das palavras no AFI para representar a pronúncia das palavras. Este tipo de auxílio à pronúncia é um método considerado mais acadêmico. Ao público geral, que não tem contato com estas formas linguísticas, o alfabeto fonético pode parecer confuso e ininteligível. Sua forma não convencional – diferente do alfabeto latino – faz necessário o estudo prévio desta simbologia, o que não é prático. Além disso, sua aparência acaba por desencorajar leitores leigos.

Em vista disso, o que é proposto neste projeto é a facilitação do auxílio à pronúncia da língua estrangeira fazendo uso, não do alfabeto fonético, mas de uma transcrição fonética literal. Esta transcrição se utiliza do alfabeto latino tradicional e dos símbolos gráficos próprios da língua portuguesa, de modo a simplificar o entendimento da pronúncia das palavras na língua inglesa. Exemplificando, ao transcrever a palavra *coffee* segundo o AFI, teríamos /'kɒfi:/, enquanto, segundo a transcrição proposta aqui, teríamos *kó-fi*. O uso do AFI pressupõe que o leitor tenha conhecimento dos símbolos fonéticos a fim de decodificar a pronúncia. Já a transcrição fonética exige apenas o conhecimento básico da escrita e da pronúncia da língua portuguesa, deixando de lado a obrigatoriedade do conhecimento do AFI. Além disso, quando lidando com pessoas que não foram expostas ao alfabeto fonético, ou que têm dificuldade – ou bloqueio - para aprender coisas que julgam ser mais complicadas do que aquilo que conseguem ou têm capacidade para

aprender, a transcrição fonética traz um alento, já que usa formas linguísticas já conhecidas pelos leitores.

No guia conversacional apresentado no próximo capítulo, é oferecida uma forma de tradução que já é utilizada em guias publicados, porém não tão difundidos. Ao montar este projeto, foram usados como base dois guias de editoras diferentes que usam este *approach*: Inglês: Guia de Conversação para viagens, da Editora Publifolha, e Inglês: Guia de conversação Lonely Planet, da Editora Globolivros. Ambos se utilizam da técnica escolhida, com algumas particularidades.

As características deste guia de conversação são:

- I. Transcrição fonética: cada sílaba deve ser pronunciada como se faz em português;
- II. Acentuação: as letras acentuadas não indicam necessariamente a sílaba tônica, mas sim a pronúncia aberta ou fechada (e.g.: *rráus* para *house*, *bãg* para *bug*);
- III. Sílaba tônica: estão sublinhadas, indicando que estas devem ser pronunciadas mais forte (e.g.: *kó-fi* para *coffee*, *bék-pék* para *backpack*);
- IV. Uso das letras: nem todas as letras do alfabeto brasileiro foram usadas. *K* é utilizado no lugar de *C* antes de *A* e *Q+u+vogal*, *S* no lugar de *Ç*, *SS*, *S*. *R* representa o som de *R* suave (como em “porta”) e *RR* de *R* forte (como em “rato”), tanto no início quanto no meio das palavras. Além disso, *TCH*, *KS* e *DJ* são largamente utilizados a fim de reproduzir os sons da língua inglesa;
- V. Vocabulário: o vocabulário foi mantido o mais simples e direto possível, atendo-se apenas ao que foi julgado estritamente necessário, devido ao pouco conhecimento da língua estrangeira por parte do público alvo;
- VI. Frases prontas: as frases propostas neste guia prezam por ser facilmente decoradas e adaptadas ao contexto. Foram divididas de acordo com o uso dentro das situações do parque – trilhas, passeios em cavernas, esportes radicais -, e são acompanhadas por um glossário pertinente à seção, mas nada impede que sejam reformuladas e utilizadas em outros momentos.

4. O guia

No capítulo que segue, apresenta-se o guia de conversação, obtido como resultado desta pesquisa.

PREFÁCIO

Este Guia de Conversação foi elaborado como resultado da pesquisa feita para a realização do trabalho de conclusão do curso de Letras Português/Inglês na Universidade Paulista – UNIP, no ano de 2014. Esta pesquisa compreendeu visitas ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e coleta de informações referentes ao vocabulário utilizado durante a estadia e visitação do local. O guia pretende ajudar monitores do parque a se comunicar com visitantes falantes da língua inglesa sem que tenham domínio pleno dela. Para tanto, foram empregados vocabulário simples, frases curtas e diretas e transcrições fonéticas – “traduções” literais da pronúncia inglesa para a portuguesa.

O que é apresentado aqui preza por ser o mais direto e acessível possível, com seções organizadas por situações – passeios em trilhas, cavernas, “bóiacross”.

Por ser mais difundido internacionalmente, adotou-se o inglês americano como base da pronúncia, o que não deve comprometer o entendimento por visitantes de outros países. Foram deixados de lado maneirismos e coloquialismos de quaisquer variantes desta língua, a fim de manter no vocabulário nada mais que o julgado necessário.

É preciso lembrar que este projeto tem função de apoio conversacional e não pedagógico. O material não foi elaborado com o intuito de ensinar a língua inglesa, mas de prover uma base para que os monitores e os turistas se comuniquem com o mínimo de esforço e dificuldade, e assim oferecer aos estrangeiros uma visita segura e agradável ao PETAR.

Espera-se que, devido à facilitação apresentada nestas páginas, desmistifique-se a língua inglesa, colocando-a ao alcance daqueles que um dia se julgaram incapazes de aprender um novo idioma.

B. R. Malato e H. G. Bonifácio

Pronúncia

Ao ler a pronúncia transcrita, acentua as partes sublinhadas. Pronuncie cada sílaba como se fosse uma palavra em português, e você será bem compreendido. Lembre-se dos pontos abaixo para melhorar sua pronúncia:

SÍMBOLO	SOM EM PORTUGUÊS	EXEMPLO EM INGLÊS	COMO ESTÁ ESCRITO NESTE GUIA
a	m a ssa	fl ow ers	<u>flau</u> -êrs
ai	p a i	pie	<u>pai</u>
ei	s e i	name	<u>neim</u>
ê	p e rigo	thank you	<u>fên</u> -kiu
ã	c a ma	birds	<u>bãrds</u>
i	p i no	me	<u>mi</u>
ó	s ó brio	morning	<u>mor</u> -nin
ô	c o mer	don't	<u>don</u>
ou	c o lcha	cold	<u>coud</u>
u	p u lo	good	<u>gud</u>
gu	g asolina	to g ether	<u>tu-gué</u> -der
k	c ama	can't	<u>ként</u>
m	m acaco	many	<u>mé</u> -ni
m	ca m panha	plum	<u>plãm</u>
r	po r ta	really	<u>ri</u> -li
rr	r elva	hello	<u>rré</u> -lou
s	crian ç a	sorry	<u>só</u> -ri
ch	ch ave	English	<u>in</u> -glich
z	z ebra	exit	<u>é</u> -czit
j	j ardim	orange	<u>ô</u> -ranj
dj	j eans	John	<u>djon</u>
tch	tch au	watch	<u>uó</u> tch
ks	tó x ico	rocks	<u>ró</u> ks

Gêneros e artigos

Os substantivos ingleses podem ser precedidos pelo artigo definido **the** (a, o, as, os) ou pelos artigos indefinidos **a** (um/uma antes de consoantes) e **an** (um/uma antes de vogais).

Números

Quanto?	Um pouco	muito
How much?	A little	a lot
<i>rráu mâtch</i>	<i>a <u>li</u>-tou</i>	<i>a lôt</i>

0	Zero	<i><u>zi</u>-rou</i>
1	One	<i>uan</i>
2	two	<i>tchu</i>
3	three	<i>fri</i>
4	four	<i>fór</i>
5	five	<i>faiv</i>
6	six	<i>siks</i>
7	seven	<i><u>sé</u>-vên</i>
8	eight	<i>eit</i>
9	nine	<i>nain</i>
10	ten	<i>tén</i>
11	eleven	<i><u>i-lé</u>-ven</i>
12	twelve	<i>tu-<u>élv</u></i>
13	thirteen	<i>tãr-<u>tin</u></i>
14	fourteen	<i>fór-<u>tin</u></i>
15	fifteen	<i>fif-<u>tin</u></i>
16	sixteen	<i>siks-<u>tin</u></i>
17	seventeen	<i>sé-vên-<u>tin</u></i>
18	eighteen	<i>ei-<u>tin</u></i>
19	nineteen	<i>nain-<u>tin</u></i>
20	twenty	<i>tu-<u>ên</u>-ti</i>
21	twenty one	<i>tu-<u>ên</u>-ti uan</i>
22	twenty two	<i>tu-<u>ên</u>-ti tchu</i>

30	thirty	<i>tãr-tj</i>
40	forty	<i>fór-tj</i>
50	fifty	<i>fif-tj</i>
60	sixty	<i>siks-tj</i>
70	seventy	<i>sé-vên-tj</i>
80	eighty	<i>ei-tj</i>
90	ninety	<i>nain-tj</i>
100	one hundred	<i>uan rrãn-dred</i>
200	two hundred	<i>tchurrãn-dred</i>
300	three hundred	<i>frirrãn-dred</i>
1.000	one thousand	<i>uan tau-zênd</i>
1.000.000	one million	<i>uan mi-lhon</i>

Horas

Que horas são?	What time is it?	<i>uót taim is it</i>
A que horas... ?	At what time...?	<i>ét uót taim</i>
Que dia?	What day?	<i>uót deit</i>
É (uma) hora	It's (one) o'clock	<i>its (uan) o-klók</i>
São (dez) horas	It's (ten) o'clock	<i>its (tén) o-klók</i>
(Dez) e cinco	Five past (ten)	<i>faiv pést (tén)</i>
(Dez) e quinze	Quarter past (ten)	<i>kuór-ter pést (tén)</i>
(Dez) e meia	Half past (ten)	<i>rréf pést (tén)</i>
Quinze para as (onze)	Quarter to (eleven)	<i>kuór-ter tu (i-lé- ven)</i>
Manhã	Morning	<i>mór-nin</i>
Tarde	Afternoon	<i>éfter-nun</i>
Noite	Night	<i>náit</i>

Calendário

Dias da semana Days of the week *deis óv de uik*

Segunda-feira	Monday	<i><u>m</u>ãn-dei</i>
Terça-feira	Tuesday	<i><u>t</u>chuz-dei</i>
Quarta-feira	Wednesday	<i><u>u</u>énz-dei</i>
Quinta-feira	Thursday	<i><u>t</u>ãrz-dei</i>
Sexta-feira	Friday	<i><u>f</u>rai-dei</i>
Sábado	Saturday	<i><u>s</u>é-tchur-dei</i>
Domingo	Sunday	<i><u>s</u>ãn-dei</i>

Meses do ano

Months of the year *mônvs óv de ÿ-ir*

Janeiro	January	<i><u>d</u>é-nu-é-ri</i>
Fevereiro	February	<i><u>f</u>é-bru-é-ri</i>
Março	March	<i>Mártch</i>
Abril	April	<i><u>e</u>i-pril</i>
Mai	May	<i>Mei</i>
Junho	June	<i>Djun</i>
Julho	July	<i><u>d</u>ju-lai</i>
Agosto	August	<i><u>ó</u>-gãst</i>
Setembro	September	<i>sép-<u>t</u>êm-bêr</i>
Outubro	October	<i>ok-<u>t</u>ou-ber</i>
Novembro	November	<i>nou-<u>v</u>em-ber</i>
Dezembro	December	<i>di-<u>s</u>em-ber</i>

FRASES ÚTEIS PARA O DIA A DIA

Sim

Yes

*iés***Não**

No

*nôu***Olá!**

Hello!

*rré-lou***Tchau/Adeus!**

Goodbye!

*gud-bai***Meu nome é...**

My name is...

*mai neim is***Qual o seu nome?**

What's your name?

*uóts iór neim***Bom dia**

Good morning

*gud mór-nin***Boa tarde**

Good afternoon

*gud áfter-nun***Boa noite (ao chegar)**

Good evening

*gud ĩ-ve-nin***Boa noite (ao sair)**

Good night

*gud náit***Volte novamente!**

Come back again!

*com bék a-quéin***Obrigado(a)**

Thank you

*fên-kiu***De nada**

You are welcome

*iu ár uél-com***Não, obrigado(a)**

No, thank you

*nôu, fên-kiu***Sim, por favor**

Yes, please

*iés, pliz***Por favor (oferecendo ou pedindo algo)**

Please

*pliz***Desculpe-me! (ao espirrar/bocejar etc.)**

Excuse me!

*eks-kiuz-mi***Desculpe!**

Sorry!

só-ri

Sinto muito!

I'm really sorry!

*aim ri-li só-ri***Com licença (para que alguém dê passagem)**

Excuse me, please

*eks-kiuz-mi, pliz***Pode me dizer ...?**

Can you tell me ...?

*kén iu tél mi***Pode me dar ...?**

Can I have...?

*kén ai rrév***Deseja um (a) ...?**

Would you like a ...?

*u-ud iu laik a***Gostaria de ...?**

Would you like to...?

*u-ud iu laik tu***O que é isso?**

What is that?

*uót is dé***Poderia me ajudar?**

Can you help me?

*kén iu rrelp mi***Não compreendo**

I don't understand

*ai don ân-ders-ténd***O (A) senhor(a) fala****português/inglês?**

Do you speak Portuguese/English?

*du iu spik pór-tiu-guiz/in-glich***Alguém aqui fala português?**

Does anyone here speak Portuguese?

*dâs eni-uân rri-êr spik pór-tiu-guiz***Não falo inglês**

I can't speak English

*ai ként spik in-glich***Não sei**

I don't know

*ai don nôu***Qual é o problema?**

What's wrong?

*uóts rong***Por favor, fale devagar**

Please, speak slowly

*pliz, spik slôu-li***Por favor, escreva isso para mim**

Please write it down for me

*pliz rait it daun fór mi***Eu me perdi**

I've lost my way

*aiv lóst mai uei***Vamos embora!**

Let's go!

léts gôu

GLOSSÁRIO

Casal

Couple

*kã-pou***Família**

Family

*fê-mi-li***Grupo**

Group

*grúp***Homem**

Man

*mén***Mulher**

Woman

*uuman***Passeio**

Tour

*tur***Senhor**

Sir

*sãr***Senhora**

Mrs.

*mj-ses***Senhorita**

Miss

mis

O CLIMA

Como está o tempo?

What's the weather like?

*uóts de ué-der laik***O tempo está péssimo**

The weather's awful

*de ué-ders ó-ful***Chove a cântaros**

It's pouring down

*its pó-rin daun***Está muito quente**

It's really hot

*its ri-li rrót***Está frio**

It's cold

*its coud***Está nublado**

It's cloudy

*its clau-di***Pode ser que chova**

It might rain

*it mait rein***Vai esfriar/esquentar**

It will get colder/hotter

it uil guét cou-der/rró-ter

GLOSSÁRIO

Dia

Day

dei

Horário de verão

Daylight saving time

*dei-lait sei-vin taim***Noite**

Night

*nait***Nuvens**

Clouds

*kláuds***Sereno**

Dew

*diu***Sol**

Sun

*sãn***Tempestade**

Storm

*stórm***Vento**

Wind

*uind***DECIDINDO O QUE FAZER****O que quer fazer hoje/amanhã?**What do you want to do today/
tomorrow?*uót du iu uant tu du tu-dei/tu-mó-rou***Quer sair de manhã/tarde/noite?**Do you want to leave in the morning/
afternoon/night?*du iu uant tu liv in de mór-nin/áfter-nun/
nait***Isto é pago/de graça**

This is paid for/ free

*dis is peid for/ fri***Você quer ver cachoeiras/
paisagens/animais?**Do you want to see waterfalls/sights/
animals?*du iu uant tu si uáter-fóls/sáits/é-ni-
mals***Temos contatos de guias turísticos**

We have contacts for tour guides

*ui rrév kon-tékts for tur gáids***Você pode me encontrar aqui**

You can find me here

*iu kén faind mi rri-ir***Quer dormir num camping ou numa
pousada?**Do you want to sleep in a camping site
or in an inn?

du iu uant tu slip in a kém-pin sait or in én in

GLOSSÁRIO

Albergue

Hostel
rrós-tel

Aluguel

Rental
rén-tal

Barato

Cheap
tip

Cancelamento

Cancellation
kén-ce-lei-chan

Caro

Expensive
eks-pen-siv

Hotel

Hotel
rró-tél

Lual

Lual
lú-ól

Planejamento

Planning
plé-nin

Pousada

Inn
in

Quarto

Bedroom
béd-rum

Reserva

Reservation
ré-ser-vei-chan

Transporte

Transportation
tréns-por-tei-chan

PREPARATIVOS

Não leve muita coisa

Don't take too much stuff
don teik tu mǎtch stǎf

Não se esqueça de levar...

Don't forget to take...
don for-quét to teik

Uma pequena mochila é o suficiente

A small backpack is enough
asmóu bék-pék is e-nǎf

Isso é à prova d'água?

Is that waterproof?
is dét uóter-pruf?

Vamos precisar de...

We will need...
ui uil nid...

Isso não será necessário

This won't be needed

*dis uon bi ni-ded***GLOSSÁRIO****Botas de caminhada**

Hiking boots

*rrai-kin buts***Bússola**

Compass

*kom-pés***Calça (de moletom/de caminhada)**

(Sweat/hiking) pants

*(suét/rrai-kin) pénts***Camiseta**

T-shirt

*ti-shãrt***Câmera Fotográfica**

Photographic camera

*fô-tô-gré-fik ké-mera***Casaco**

Jacket

*djé-két***Chapéu**

Hat

*rrét***Garrafa d'água**

Water bottle

*uó-ter bó-tou***Itens de higiene**

Hygiene items

*rrái-djín ai-tems***Lanterna**

Flashlight

*flésh-lait***Mochila**

Backpack

*bék-pék***Moletom**

Sweatshirt

*suét-shãrt***Repelente de inseto**

Bug repellent

*bãg ri-pé-lent***Óculos de sol**

Sunglasses

*sãñ-glé-ces***Pochete**

Fanny Pack

*fé-ni pék***Protetor solar**

Sun block

*sãñ blók***Regata**

Tank top

ténk tóp

Roupa de banho

Swimsuit

*su-im-sút***Roupas térmicas**

Thermal suits

*têr-mal suts***Sacos plásticos**

Plastic bags

*plés-tik bégs***Toalha**

Towel

*táu-él***PARA A CAMINHADA - TRILHA****Vamos fazer uma caminhada/trilha**

Let's go hiking/on a trail

*léts gôu rrai-kin/on a trei-êl***Levaremos ... horas nesta trilha**

We will spend ... hours in this trail

*ui uil spénd ... áu-êrs in dis trei-êl***São ... metros até o fim da trilha**

It is ... meters to the end of the trail

*it is ... mi-ters tu de énd óv de trei-êl***Iremos direto para a caverna ...**

We will go straight to cave...

*ui uil gôu streit tu keiv...***Você tem alguma alergia?**

Do you have any allergies?

*du iu rrév éni a-ler-gis***Ouçã com atenção!**

Listen closely!

*li-sen klouz-li***Espere(m)!**

Wait!

*ueit***Aqui é onde paramos**

This is where we stop

*dis is uér ui stóp***A partir daqui/dali não é permitido a passagem**

From this/that point on the passage is not permitted

*from dis/dét póint on de pé-se-dje is nóť per-mi-ted***Fiquem perto uns dos outros**

Stay close to each other

*stei klouz tu itchó-der***Segure-se aqui**

Hold here

*rrôld rri-ir***Não saiam da trilha**

Don't go off trail

*don gôu óv trei-êl***Cuidado!**

Be careful!

bi kér-ful

Cuidado onde pisam!

Watch your step!

*uó^tch iór stép***Vamos descansar um pouco**

Let's rest a little

*léts rést a li-rou***Está com fome/sede?**

Are you hungry/thirsty?

*ár iu rrãn-gri/tãrsti?***Vamos parar aqui para comer algo**

Let's stop here to eat something

*léts stóp rri-ir tu it sam-fin***Tire uma foto!**

Take a picture!

*teik a pik-tchãr***(Não) Podemos ficar aqui por muito tempo**

We can/can't stay here for long

*ui kén/ként stei rri-ir fôr lon***Vamos voltar**

Let's go back

*léts gôu bék***GLOSSÁRIO****Andar**

Walk

*uólk***Arbustos**

Shrubs

*shrãbs***Árvore**

Tree

*tri***Clareira**

Clearing

*kli-rin***Cogumelos**

Mushrooms

*mãsh-rums***Corda**

Rope

*rôup***Correr**

Run

*rãn***Descida**

Downhill

*daun-rril***Flores**

Flowers

*flau-êrs***Insetos**

Bugs

*bãgs***Mirante**

Observatory

ob-zêr-va-tó-ri

OVNI

UFO

*iú-éf-ou***Pássaros**

Birds

*bãrds***Pedras**

Rocks

*róks***Pular**

Jump

*jãmp***Segurar**

Hold

*rrôld***Subida**

Uphill

*ãp-rril***Teia de aranha**

Spider web

*spai-der uéb***DENTRO DA CAVERNA****Aqui é a caverna...**

This is cave...

*dis is keiv...***Abaixem a cabeça**

Lower your heads

*lou-er iór rréds***Aqui (não) é perigoso**

This is (not) dangerous

*dis is (nót) dén-djrus***Aqui podemos nadar**

We can swim here

*ui kén suim rri-ir***Aqui é escorregadio**

This is slippery

*dis is sli-pe-ri***Apaguem/acendam as lanternas**

Turn your flashlights off/on

*tãrn iór flésh-laits óv/on***Escutem**

Listen

*li-sen***GLOSSÁRIO****Alto**

High

*rrái***Baixo**

Low

*lôu***Eco**

Echo

*é-cou***Entrada**

Entrance

en-tren-ce

Escuridão

Darkness

*dárk-nés***Estalactites**

Stalactites

*sta-lák-taits***Estalagmites**

Stalagmites

*sta-lég-máits***Formações rochosas**

Rock formations

*rók fó-r-meí-chan***Lago**

Lake

*leik***Pontes de madeira**

Wooden bridges

*u-udên bri-djes***Saída**

Exit

*é-czit***FAZENDO BÓIACROSS****Isto custa...**

This costs...

*dis cósts***Temos que alugar o equipamento/
bóias/capacete/colete salva vidas**

We have to rent the equipment

/buoys/helmet/life vest

*ui rrév tu rent de e-kuíp-ment/bu-óis/
laif vést***O rio Betari passa aqui/ali**

The river Betari runs over here/there

*de ri-ver Betari rãns ou-ver rri-ir/dér***Coloque o colete salva****vidas/capacete**

Put on the life vest/helmet

*put on de laif vést/rrél-met***Preste atenção como eu faço**

Watch how I do it

*uótch rráu ai du it***Segure firme**

Hold on tight

*rroid on táit***Vá reto**

Go straight forward

*gou streit fó-r-uerd***Vire à esquerda/direita**

Turn left/right

*tãrn léft/ráit***Dobre as pernas**

Fold your legs

*fôld iór légs***Pernas para cima/baixo**

Legs up/down

légs ãp/dáun

(Não) Faça isso

(Don't) do this

(don) du dis

Fique equilibrado

Maintain your balance

mein-tein iór bé-lênce

Não precisa ter medo

No need to be scared

nou nid tu bi skérd

Aqui/ali é raso/fundo

Here/there it is shallow/deep

rri-ir/dér it is ché-lou/dip

Espere

Wait

ueit

Vamos todos juntos

Let's go all together

léts gou ól tu-qué-der

Pare

Stop

stóp

Vá para perto/longe das pedras

Go near/away from the rocks

gou nir/a-uei from de róks

Muito bem

Very good

vé-ri gud

Reme com as mãos

Row with your hands

rou uif iór rrénds

Vamos esperar os demais

Let's wait for the others

léts ueit fór di ó-ders

Ele caiu, espere

He fell off, wait

rri fél óv, ueit

Estou indo

I'm coming

aim co-min

Fique calmo

Keep calm

kip kólm

Vamos continuar

Let's carry on

léts kérry on

Você está indo bem

You are doing fine

iu ár duin fain

Vamos parar logo ali

Let's stop over there

léts stóp ou-ver dér

Parem aqui

Stop here

stóp rri-ir

O caminhão está nos esperando

The truck is waiting for us

de trãk is uai-tin for ãs

Ele nos deixara onde alugamos as bóias

It will leave us where we rented the buoy

it uil liv ãs uére ui ren-ted de bu-ói

Quer ir mais uma vez?

Do you want to go again?

du iu uant tu gou a-guein

GLOSSÁRIO**Bóia**

Buoy

bu-ói

Cachoeira/Queda d'água

Waterfall

uó-ter-fól

Capacete

Helmet

rrél-mét

Colete salva-vidas

Life vest

laif vést

Curso do rio

River flow

ri-ver flôu

Margem

Shore

chór

Pedras

Rocks

róks

Remos

Oar

órr

Rio

River

ri-ver

ESPORTES RADICAIS**Escalada**

Climbing

claim-bin

Mergulho

Diving

dai-vin

Rapel

Rappelling

rá-pé-lin

Tirolesa

Zipline

zip-lain

NA NATUREZA

Vamos parar para observar a natureza

Let's stop and look at the nature
léts stóp end luk ét de nei-tur

Esta água (não) é potável

This is (not) drinking water
dis is (nót) drin-kin uó-ter

Esta é a nascente de água que abastece o bairro/a cidade

This is the water spring that supplies the neighbourhood/city
dis is de uó-ter spring dét suplais de nei-bor-rrud

Este é o inseto...

This bug is...
dib bãg is...

Este é o som de um pássaro chamado...

That is the sound of a bird called...
dét is de saund óv a bãrd kóld

Esta árvore é uma...

This tree is a...
dis tri is a...

Esta flor é uma...

This flower is a...
dis fla-uer is a...

Quando chove muito, este rio transborda

When it rains a lot, this river overflows
uén it reins a lót, dis ri-ver ouver-flous

Aqui podemos parar para nadar

Here we can stop to swim
rrí-ir ui kén stóp tu su-im

Aqui é raso/fundo

Here it is shallow/deep
rrí-ir it is ché-lou/dip

Aqui (não) pode mergulhar

This is a (no) diving spot
dis is a (nou) dai-vin spót

Neste rio praticamos bóiacross

In this river we do buoy cross
in dis ri-ver ui du bu-ói krós

GLOSSÁRIO

Animais silvestres

Wild animals
uai-éld é-ni-mals

Begônia

Begônia
be-gou-nia

Bromélia

Bromeliad
brou-mi-li-ad

Cacto

Cactus
kék-tus

Conservação

Conservation

*kon-ser-vei-chan***Copo-de-leite**

Arum

*é-rum***Girassol**

Sunflower

*sãñ-fla-uêr***Fauna**

Fauna

*fó-na***Flora**

Flora

*fló-ra***Frutas silvestres**

Wild fruits

*uai-éld fruts***Lago**

Lake

*leik***Margarida**

Daisy

*dêi-zi***Montanha**

Mountain

*máun-tein***Morro**

Hill

*rril***Natureza**

Nature

*nei-tchur***Orquídea**

Orchid

*ór-kid***Planície**

Plain

*plein***Rio**

River

*ri-ver***Seringueira**

Rubber tree

*rã-ber tri***Vale**

Valley

*vá-lei***PASSANDO A NOITE NA POUSADA****Aqui é a pousada**

This is the inn

*dis is de in***A pernoite custa...**

The night rate is...

*de nait reit is...***O preço (não) inclui café da manhã**

The rate (doesn't) includes breakfast
de reit (dã-zãnt) in-kludsbrék-fést

Esta pousada (não) é longe daqui

This inn is (not) far from here
dis in is (nót) fár from rri-ir

Até quando você ficará?

How long are you staying?
rráu long ár iu stê-in

**Esta pousada tem quartos
 simples/duplos/de casal**

This inn has single/twin/Double
 bedrooms

*dis in rrés sin-gou/tuin/dã-bou béd-
 rums*

**Esta pousada tem piscina/Wifi/ar
 condicionado/TV a cabo**

This inn had a pool/Wifi/air cond/cable
 TV

*dis in rrés a púl/uai-fai/ér con/kei-bou
 ti-vi*

Ali é o refeitório/restaurante

The cafeteria/restaurant is over there
de ca-fe-ti-ria/rés-to-rãnt is ou-ver dér

**Quer tomar café da
 manhã/almoçar/jantar?**

Do you want to have
 breakfast/lunch/dinner?

*du iú uant tu rrév brék-fést/lãntch/di-
 nêr*

**Vão querer tomar café da
 manhã/almoçar/ jantar?**

Will you want to have
 breakfast/lunch/dinner?

uil iú uánt tu rrév brék-fést/lãntch/di-nêr

Para comer/beber temos...

To eat/drink we have...

tu it/drink ui rrév

PASSANDO A NOITE NO CAMPING

Este é um camping selvagem

This is a wild camping site

dis is auaild kém-pin sait

**Este camping tem banheiros/
 tomadas/eletricidade**

This camping site has bathrooms/
 plugs/electricity

**Cuidado com animais peçonhentos/
 cobras/escorpiões/aranhas**

Be careful with venomous
 animals/snakes/scorpions/spiders

*bi kër-ful uif vê-no-mus é-ni-
 mals/sneiks/scór-pions/spai-ders*

Deixe a barraca fechada

Keep your tent closed

kip iór tent klôzed

**Não deixe os sapatos fora da
 barraca**

Don't leave your shoes outside of the
 tent

don liv iór shusaut-said óv de tent

O banheiro masculino/feminino é aqui/ali

The male/female toilette is over here/there

de mê-êl/fi-mê-êltój-lét is ou-ver rri-ir/dér

GLOSSÁRIO

Acordar

Wake up

ueik ãp

Beber

Drink

drink

Chamar/ligar

Call

kól

Comer

Eat

it

Dormir

Sleep

slip

CAFÉ DA MANHÃ

Ameixa

Plum

plãm

Banana

Banana

ba-né-na

Bolo

Cake

keik

Café

Coffee

kó-fi

Geléia

Jam

djém

Goiaba

Guava

guá-va

Laranja

Orange

ó-ranj

Leite

Milk

miuk

Limão

Lime

láime

Maçã

Apple

é-pou

Manga

Mango

mén-gou

Manteiga

Butter

*bã-ter***Margarina**

Margarine

*mar-dje-rine***Melancia**

Watermelon

*uó-ter-mé-lon***Melão**

Melon

*mé-lon***Morango**

Strawberry

*stró-bé-ri***Pão**

Bread

*bréd***Presunto**

Ham

*rém***Queijo**

Cheese

*tchiz***Requeijão**

Cream cheese

*krim tchiz***Salada de frutas**

Fruit salad

*frút sé-lad***Suco**

Juice

*djus***Torrada**

Toast

*tôst***Uva**

Grape

*greip***ALMOÇO E JANTAR****Abóbora**

Pumpkin

*pãmp-kin***Alface**

Lettuce

*lé-tus***Arroz**

Rice

*rais***Assado**

Roast

*rôst***Batata**

Potato

po-tei-to

Batata frita

French fries

*frêntch frais***Beterraba**

Beetroot

*bit-rut***Bife**

Beef

*bif***Brócolis**

Broccoli

*bró-cou-li***Carne de porco**

Pork meat

*pórk mit***Cebola**

Onion

*ó-ni-on***Cenoura**

Carrot

*ké-rot***Costela**

Ribs

*ribs***Couve-flor**

Cauliflower

*kau-li-fláu-er***Cozido**

Stew

*stu***Ervilha**

Peas

*pis***Farofa**

Crumbs

*krãmb***Feijão**

Beans

*bins***Grão de bico**

Chickpea

*tchik-pi***Linguíça**

Sausage

*só-sã-dj***Macarrão**

Pasta

*pás-ta***Milho**

Corn

*kórn***Milho na espiga**

Corn on the cob

kórn on de kób

Molho vermelho

Red sauce

*réd sós***Molho branco**

White sauce

*uáit sós***Peito de frango**

Chicken breast

*tchi-ken brést***Peixe**

Fish

*fish***Salada**

Salad

*sé-lad***Salsicha**

Hot Dogs

*rrót dógs***Sopa**

Soup

*súp***Tomate**

Tomato

*to-meí-to***Torta**

Pie

*pái***BEBIDAS****Caldo de Cana**

Sugar cane juice

*shu-gar kein djus***Cerveja**

Beer

*bir***Refrigerante**

Soda

*sou-da***Vinho**

Wine

*uaine***LUGARES PARA COMER****Doceria**

Sweet shop

*suit shóp***Padaria**

Bakery

*bei-ke-ri***Pastelaria**

Pastel shop

*pés-tel shop***Pizzaria**

Pizza place

pi-tza pleis

LUGARES PARA VISITAR

A igreja

The church

de tchur-tch

A loja de conveniência

The convenience store

de kon-vi-ni-ens stór

A loja de lembrancinha

The gift shop

de quift shóp

Casa do artesão

Craftsman's home

kréft-mens rrom

Centro histórico

Historic downtown

rris-tó-rik daun-táun

Museu

Museum

miu-zi-um

O bar

The bar

de bár

O mercado

The grocery store

de grou-se-ri stór

Praça da cidade

Town square

táun skuér

5. Considerações

A maior questão que envolveu a montagem deste guia foi referente ao vocabulário. Quanto dele deve-se incluir? Quanto se pode deixar de lado? Quanto é insuficiente, exagerado ou apenas suficiente?

O PETAR é repleto de paisagens, animais, plantas, monumentos e histórias, fenômenos naturais e tantos outros atrativos, e cabe aos monitores apontar estes eventos aos visitantes. Contudo, cada monitor tem um nível de experiência, de conhecimento de mundo, e comunica estes conhecimentos de uma maneira diferente; para que se abrangesse todo o potencial do parque e dos monitores, seria necessário organizar um guia de conversação para cada indivíduo. Tendo em vista estas considerações, o que foi mantido neste guia é o que se julga extremamente necessário e básico para a comunicação primordial monitor-estrangeiro, a fim de promover um passeio seguro e agradável, mesmo que as individualidades que deixam os passeios mais interessantes e ricos tenham sido sacrificadas neste projeto inicial.

Baseado em guias conversacionais no mercado, a organização deste foi facilmente atingida, uma vez que os dados haviam sido coletados e transcritos. Agrupar frases mais pertinentes a um evento do que a outro num tópico seguido por um glossário é a forma mais usada e talvez mais lógica de se trabalhar, tanto para quem monta o livreto como para quem o consulta. Logicamente todas as frases e palavras podem ser misturadas e recontextualizadas, mesmo que tenham sido escolhidas para servir num certo momento.

O vocabulário usado na língua inglesa foi trabalhado de forma a usar palavras mais simples de serem pronunciadas e, talvez, memorizadas. Tentou-se evitar ao máximo palavras que produzem sons muito diferentes dos que são produzidos na fala do brasileiro, de modo a facilitar a leitura e o entendimento por parte do público alvo, especialmente no caso de termos técnicos.

Deixa-se em aberto, aqui, a possibilidade da extensão deste trabalho: há muito a ser visto, pesquisado e coletado para fazer este guia mais apropriado ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira. Uma pesquisa mais extensa sobre as

particularidades dos passeios pode ser feita, a fim de aumentar e especificar mais o vocabulário, seguida de um estudo de importância de certos termos, para manter o livreto o mais específico e direto possível.

Além disso, também existe espaço para que palestras e *workshops* sejam montados e apresentados ao *staff* do parque, explicando a origem e o uso do guia montado em prol dele, como uma ferramenta de trabalho e de auxílio cultural.

Referências Bibliográficas

BRAWERMAN, A. **Uma análise de erros de estudantes brasileiros de inglês na acentuação de palavras com sufixos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/5750/Tese%20Andressa.pdf?sequence=1>. Acesso em 03/11/2014

CRUZ, N. C. An exploratory study of pronunciation intelligibility in the Brazilian Learner's English: Intelligibilidade da pronúncia do aprendiz brasileiro de inglês. **the ESPECIALIST**, vol. 24, no 2 (155-175), 2003. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/9448/7014>. Acesso em: 03/11/2014.

CRUZ, N. C. Intelligibility: Have you ever cared about the way your students are likely to pronounce the word "culture"? **BRAZ-TESOL newsletter**. São Paulo, Dezembro, 2005. Disponível em: <http://www.braztesol.org.br/newsletter/BrazTesol-dez05.pdf>. Acesso em 03/11/2014.

Dicionário Mini Aurélio da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 2000.

Dicionário Multilíngue: português, inglês, Frances, alemão, italiano, espanhol. Reader's Digest Livros, 2001

DIGBY, C., MYERS, J. **Making sense of spelling and pronunciation**: Self study edition with answers. Prentice Hall International English Language Teaching, 1993.

FERRARO, G.; ANDREATTA, S. **Cultural Anthropology: An Applied Perspective**. Wadsworth Cenage Learning, 8ª edição. EUA, pp. 345-373, 2010.

Inglês: Guia de conversação Lonely Planet. Editora Globo, 1ª edição. São Paulo, 2012.

Inglês: Guia de conversação para viagens. Editora Publifolha, 7ª edição. São Paulo, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades@**. 2014. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 21/11/2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “ANÍSIO TEIXEIRA”. **InepData**. Disponível em <http://inepdata.inep.gov.br/>. Acesso em 21/11/2014.

IVANAUSKAS, N. M. et al. A vegetação do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**. BIOTA/FAPESP, 2012, 12(1): 147-177. Disponível em <http://www.biotaneotropica.org.br/v12n1/en/fullpaper?bn01912012012+pt>. Acesso em 21/11/2014.

MCDONNELL, I. **The Role of the Tour Guide** in *Transferring Cultural Understanding*. University of Technology Sydney. Sydney, 2001.

PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA – PETAR. <http://www.petaronline.com.br/petar.htm>, acesso em 01/03/2014.

RABOTIC, B. **Professional Tourist Guiding: The importance of interpretation for tourist experiences**. Visoka turistička škola strukovnih studija (College of Tourism), Belgrade. Belgrado, 2010.

RANDALL, C.; ROLLINS, R. B. Visitor perceptions of the role of tour guides in natural areas. **Journal of Sustainable Tourism**. Vol. 17, No. 3, pp. 357–374, 2009.

SAMOVAR, L. A. et al. **Communication Between Cultures**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 2013.